

Eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal

O relacionamento entre participantes de planos complementares e os seus fundos de pensão costumam durar décadas a fio. Primeiro, é preciso tempo para formar uma sólida poupança previdenciária, seguindo-se depois outro bom período durante o qual o assistido fica recebendo o seu justo benefício, para aproveitar com conforto a nova fase da vida em que ingressou. Mas existe algo que não pode faltar em qualquer uma dessas épocas: confiança, que de modo algum pode deixar de existir ao longo de uma relação tão duradoura.

Mais que isso, na verdade não pode faltar confiança nem tampouco qualquer outro ingrediente que a sustente, como uma governança transparente e uma gestão competente. Assim, os participantes devem ter garantido o espaço democrático que lhes permita se fazerem representar, ao mesmo tempo em que é assegurada uma administração altamente qualificada.

Ir ainda mais longe - Mas a Enerprev conseguiu um jeito de ir ainda mais longe, ao se tornar uma das poucas Entidades Fechadas de Previdência Complementar brasileiras cujos Conselhos, além dos membros eleitos pelos participantes e assistidos (correspondem a 1/3 das vagas), possuem entre os membros que representam os patrocinadores (2/3 das vagas), conselheiros independentes, todos eles atendendo a rigorosos critérios e requisitos de qualificação que constam da Lei Complementar nº 109/2001, do Estatuto Social e do Regimento Interno da Entidade.

Os conselheiros independentes, embora escolhidos pelos patrocinadores, não têm vínculo com estes, nem com os planos de benefícios, por isso estão integralmente comprometidos com o propósito específico da entidade e nada mais. A sua escolha é baseada na seleção de profissionais qualificados que atuam há muito tempo no segmento de previdência complementar, ocupando cargos de governança nos maiores fundos de pensão nacionais patrocinados por empresas privadas.

Próximas eleições - A Diretoria Executiva, para assegurar que as eleições dos membros a serem escolhidos pelos participantes ocorram de forma segura, ágil e transparente, deu início ao planejamento do processo eleitoral de 2019 com a análise dos pontos de melhoria que foram registrados na última reunião da comissão eleitoral que coordenou esse processo em 2017. É importante lembrar que os mandatos dos conselheiros têm a duração de 2 anos.

Além da implementação de dispositivos que aumentarão a informatização do processo, serão adotados novos procedimentos para assegurar que ainda mais participantes façam a escolha do seu candidato favorito. Ao mesmo tempo em que ocorrerá a revisão do regimento eleitoral e a definição da composição da comissão eleitoral que serão aprovados pelos atuais membros do conselho deliberativo.

O processo eleitoral, que ocorrerá no decorrer do 2º semestre de 2019, será amplamente divulgado, de modo que a quem se interesse possa realizar a sua inscrição para concorrer a uma das vagas disponíveis e para que todos possam exercer seu direito a escolher seu candidato preferido, com todas as informações que forem necessárias.

Dicas para quem recebe seu benefício através de renda financeira

De tão repetida nas mídias e redes sociais e por trazer consigo uma grande verdade, a frase "é preciso ter atenção para não se gastar mais do que se ganha" virou uma mistura de mantra e conselho muito útil que os planejadores financeiros não deixam sair de evidência. Apesar de muito presente, e, não custa repetir, especialmente para os aposentados por renda financeira, é necessário alertá-los para o resgate de valores superiores a rentabilidade obtida no mês a mês.

E sempre lembrando como a coisa funciona. Na conta do assistido não existem mais as entradas de contribuições, só saídas, que são os benefícios pagos mensalmente. Além dessas movimentações, o saldo de poupança, que é referência para o cálculo dos benefícios, sofre também os impactos das rentabilidades mensais auferidas nos investimentos e que são repassadas aos respectivos saldos.

A dica para quem pretende de verdade prolongar o recebimento do benefício é acompanhar atentamente as rentabilidades mensais dos planos, confrontá-las com o percentual de recebimento e, adicionalmente, acompanhar a evolução do saldo remanescente na reserva de poupança.

Esse acompanhamento permitirá que, semestralmente e, de acordo com o regulamento de cada plano, o assistido crie uma estratégia para utilizar a "janela" que lhe permitirá alterar o percentual de recebimento do seu benefício, se necessário, de forma a aproximar o que sai da conta através do pagamento de aposentadoria do que entra por meio do retorno alcançado pelos investimentos (rentabilidade da cota previdencial). Atenção: No mês de junho de 2019 haverá a possibilidade de alterar o percentual de recebimento para os assistidos por renda financeira dos planos Escelsos II e Energias do Brasil

Por isso acompanhe atentamente nossos textos que abordam o cenário econômico, a rentabilidade das cotas que estão disponíveis em nosso site (www.enerprev.com.br), além da evolução do saldo remanescente que serve como referência para o pagamento do benefício de aposentadoria dos assistidos. Essa é uma boa forma de cada participante poder planejar o aumento da durabilidade do seu fundo de aposentadoria, alinhando a retirada do valor pago a título de aposentadoria à rentabilidade mensal dos investimentos e se organizando adequadamente para aproveitar melhor o benefício que foi assegurado após anos de esforços.

Cenário Econômico

O mês de abril ficou marcado pelos primeiros passos da proposta de reforma da Previdência na Câmara dos Deputados. Apesar disso, o cenário econômico não apresentou grandes mudanças em relação ao mês anterior.

O Ibovespa fechou o mês com uma valorização de 0,98%, cotado a 96.353 pontos. Altas mais significativas devem ocorrer somente após sinais mais claros de aprovação da Reforma e aumento dos investimentos estrangeiros no país.

Dado esta alta das ações do mercado, os fundos de renda variável investidos pela Enerprev impactaram positivamente as rentabilidades dos perfis MIX 15 e MIX 30 dos Planos Escelsos II e Energias do Brasil e o plano PSAP (Submassa CV).

Na renda fixa, a percepção de riscos no futuro mantém-se semelhante aos dois meses anteriores, assim os fundos do mercado em geral não apresentaram grandes variações na rentabilidade durante o mês.

Entretanto, os fundos investidos pela Enerprev, devido à sua grande participação em alocações de títulos pós-fixados indexados ao CDI e uma pequena parcela em NTN-Bs, apresentaram uma ligeira alta na sua rentabilidade em relação ao mês anterior, impactando positivamente os perfis com alocação massiva neste segmento, como os FIX dos Planos Escelsos II e Energias do Brasil.

Os fundos ALM (do Plano Escelsos I, da Parcela ALM do Plano Escelsos II e das submassas do Plano PSAP), que possuem a maioria dos títulos marcados na curva e mantidos até o vencimento, apresentaram as maiores rentabilidades. Isto ocorreu devido aos valores elevados dos índices de inflação a que eles estão atrelados. Os índices de inflação foram superiores ao CDI durante o mês.

Nos próximos meses, os gestores adotarão uma postura mais conservadora, à espera dos desdobramentos da votação da proposta da reforma da previdência. A Entidade continua realizando o acompanhamento a fim de monitorar o desempenho e o risco de suas carteiras de investimentos